

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPPG
CÂMPUS CURITIBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEPED – CT
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS
DE ENSINO**

SANDRA MARIA BARBOSA DE OLIVEIRA

**FACEBOOK COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DESENVOLVIDA EM UM CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2018

SANDRA MARIA BARBOSA DE OLIVEIRA

**FACEBOOK COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DESENVOLVIDA EM UM CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Tecnologia, Comunicação e Práticas de Ensino, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

Orientador: Prof. Dr. Oséias Santos de Oliveira

**CURITIBA
2018**



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

No dia 15 de setembro de 2018, às 8h30, compareceu ao seu respectivo polo de apoio presencial Sandra Maria Barbosa de Oliveira para, em presença de docente representante da UTFPR, do(a) tutor(a) local do curso e da coordenação do polo, realizar a apresentação e defesa de sua monografia intitulada **FACEBOOK COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DESENVOLVIDA EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO**, sob a ilustre orientação de Prof. Dr. Oséias Santos de Oliveira. Após feita a apresentação, procedeu-se à leitura dos pareceres da orientação e avaliadores e eventuais questionamentos. Vencidas essas etapas formais, o trabalho foi considerado **APROVADO** e, pendendo correções pontuais solicitadas pela banca e o depósito da versão final junto à Universidade, dará ao(à) autor(a) o direito ao certificado de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino emitido pela *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, no âmbito do programa *Universidade Aberta do Brasil*.

Em 15 de setembro de 2018,

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski
Coordenador do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino

Prof. Dr. Oséias Santos de Oliveira
Orientador(a) da monografia

Prof. Dr. Marcelo Souza Motta
Avaliador(a) principal da monografia

Profa. Dra. Jamile Ajub Bridi
Avaliador(a) secundário(a) da monografia

Sandra Maria Barbosa de Oliveira
Especializando(a)

AGRADEDIMENTOS

Agradeço a Deus por minha vida, saúde e energia. Pela oportunidade de realizar minhas escolhas, viver intensamente e estar concluindo mais esse curso.

Agradeço aos meus pais José Maria Barbosa e Rosa Maria Gasparotti Barbosa, essência de minha existência, exemplo de amor familiar e perseverança, por tudo que me ensinaram, pela base oferecida e por todo o apoio que sempre me proporcionaram.

Agradeço aos meus amores Adriano de Oliveira, esposo que sempre me incentivou em meus estudos. O fruto do meu sucesso acadêmico devo a ele. Às minhas queridas filhas Heloísa Barbosa de Oliveira e Beatriz Barbosa de Oliveira que estiveram presente nesta caminhada e que me ensinam a cada dia que passa ser uma pessoa melhor.

Agradeço ao professor orientador Dr. Oséias Santos de Oliveira pelas valiosas orientações que propiciaram a realização deste estudo.

E agradeço a gestão do CEU CEI Parque Bristol que concordou em contribuir para que a pesquisa se efetivasse refletindo sobre as práticas realizadas dentro da unidade escolar.

Deixo registrado o meu “muito obrigada!”

“Seja a mudança que você quer ver no mundo”.

Mahatma Gandhi

RESUMO

OLIVEIRA, Sandra Maria Barbosa de. **Facebook como estratégia de aproximação família x escola: análise de uma proposta desenvolvida em um Centro de Educação Infantil da rede municipal de ensino de São Paulo.** Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino – Departamento de Educação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

A sociedade contemporânea está inserida em um processo de transformações constantes. As novas Tecnologias da Informação e Comunicação são subsídios para as mudanças que aos poucos vêm se interligando com atividades educativas realizadas dentro do universo escolar. O presente estudo tem como objetivo analisar o potencial das redes sociais na Educação Infantil, a partir de uma prática desenvolvida em um Centro de Educação Infantil – CEI, da rede municipal de ensino de São Paulo, com vistas à análise das diversas possibilidades de compartilhamento de experiências pedagógicas e de aprendizagens na primeira infância, estreitando a relação família e escola. A abordagem escolhida para a pesquisa é a qualitativa, pois sobressai a intenção de compreender o grupo social em questão. Com base nos objetivos a pesquisa é exploratória e, quanto aos procedimentos, se pauta em um estudo de caso. Os instrumentos empregados para a coleta de dados foram a observação sistemática da linha do tempo do perfil do Facebook da turma envolvida no estudo e aplicação de um questionário via Google, formulário às famílias. Os resultados desta pesquisa apontam para a importância da parceria entre família e escola com intuito de compartilhar responsabilidades em prol ao desenvolvimento integral da criança. O advento da tecnologia e das redes sociais possibilita o estreitamento das relações entre escola e família contribuindo para um espaço de comunicação e colaboração e o potencial educativo do Facebook se insere como uma importante ferramenta para esta ação. Quanto aos propósitos educacionais da utilização do Facebook ficou evidente que ainda existe uma lacuna a ser explorada, uma vez que os professores necessitam de formação para o uso das tecnologias, de modo que estas possam qualificar o processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, as famílias precisam compreender que o uso das redes sociais, em especial o Facebook, pode ser um importante elemento para o estreitamento das relações e para o acompanhamento do trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Escola e Família, Rede Social, Facebook.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Sandra Maria Barbosa de. **Facebook as strategy to approach family and school: analysis of a proposal developed in a Centro de Educação Infantil from São Paulo municipal education network.** Final course work paper from Technologies, Communication and Teaching techniques specialization course– Education Department. Federal University of Technology - Paraná, Curitiba, 2018.

The contemporary society is embedded in a frequent transformation process. New information and communication technologies are font of changing in our society, which are slowly connecting each self with educational activities, that is done inside the scholar world. The following research aims to explore the potential of social networks in early childhood education from a technique developed in a Centro de Educação Infantil – CEI, part of São Paulo’s municipal education network, with a view to analyzing the different possibilities of sharing pedagogical experiences and learning on first childhood, that approaches the family and the school. It also aims to get possible the opportunity of getting clear about how caring and teaching are inseparable, even more at this step of learning. About the chosen approach to the research, it will be qualitative, because of the intention of knowing the social group in question. Based on the objectives, the research is going to be exploratory and about the proceedings, the research is based on a case study. The used tools to data collect were the systematic observation of a Facebook timeline from the analyzed class and also a quiz to the families, powered by Google forms. The results show that the page was mainly used to share passed events. The most shared subjects were about the pedagogical expositions done with the children. Besides that, the less shared subjects were about external information and educational publication, which shows the disinterest in activities and publications that might help the human development. The most frequent reaction was the “like” button. About the educational proposes of Facebook, it was clear that there is still an exploring gap, because the subjects that could contribute to the exchange of experiences between families and teachers were the less shared and reacted posts.

Keywords: Facebook, Social network, Childhood Education, School, Family

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	12
1.2.1 OBJETIVO GERAL	12
1.2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	12
1.3 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES	12
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2. EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	15
2.1 INTERAÇÕES SOCIAIS COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	15
2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: BREVE RETOMADA HISTÓRICA DAS ORIGENS À ATUALIDADE	16
3. O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO E NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO	21
3.1 REDES SOCIAIS – DISCUTINDO CONCEITOS	21
3.1.1 FACEBOOK	23
3.1.2 TWITTER	24
3.1.3 INSTAGRAM	24
3.2 A INTERAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA ESCOLA	25
3.3 A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO	27
3.4 O USO DO FACEBOOK NA EDUCAÇÃO	27
4. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	30
4.1 O CAMPO DA PESQUISA	32
5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	34
5.1 AS ORIGENS DA PESQUISA	34
5.2 OS CONTEÚDOS PUBLICADOS	35
5.3 AS INTERAÇÕES	38
5.4 CONCEPÇÕES DOS PAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	39
5.5 SUGESTÕES	43

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade a comunicação sempre foi um elemento essencial para o desenvolvimento das relações interpessoais dos indivíduos que vivem em sociedade. Experimentamos uma crescente expansão destas relações, que se operam graças à rápida evolução tecnológica que vivenciamos, especialmente no atual contexto do século XXI, no qual a comunicação digital se insere cada vez mais no cotidiano dos indivíduos e a necessidade de *estar conectado* é marca registrada de uma comunidade interligada, com seus *smartphones* em mãos.

Sob esta perspectiva, existe um anseio muito grande de se gerar respostas cada vez mais rápidas ao que se está vivendo, e neste meio, “[...] a comunicação, também ganha conotações de imediatismo sem que com isso se perca sua proposição eficiente, comunicando em alta velocidade” (BOFF, 1999, p. 11).

Frente a todas as mudanças propiciadas pelos avanços tecnológicos os sujeitos acabam sendo influenciados, em especial pela crescente revolução operada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) o que traz implicações para a vida cotidiana e para as relações em todas as esferas, sejam elas escolar, social ou familiar.

Ao discutirmos a inserção das tecnologias no ambiente escolar, mais especificamente no espaço da Educação Infantil é preciso ter claro que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, em seu artigo 29, proclama que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação Infantil até os 03 anos será oferecida em creches ou entidades equivalentes (BRASIL, 1996).

O texto legal da lei educacional delimita o lugar da educação infantil no contexto brasileiro, contudo, o reconhecimento desta etapa da Educação Básica nem sempre esteve atrelado às políticas públicas. A origem da creche no Brasil aconteceu de forma estreita com práticas religiosas e filantrópicas de assistir e cuidar crianças abandonadas, rejeitadas pela sociedade, cujas famílias não possuíam condições financeiras necessárias para mantê-las.

...as creches, em geral, passam por uma profunda transformação para desfazer a herança de "mal necessário" e responder às novas demandas de uma sociedade que tem precisado de ajuda em suas tarefas de educar crianças pequenas. Pela própria Constituição Federal (BRASIL,1988), esta instituição passa de "filantrópico - assistencialista" a direito da criança e opção da família, tendo como função agora compartilhar o cuidado e educação infantil com a família e com a sociedade (VITÓRIA,1999 p. 23).

Mesmo com as mudanças histórias que as creches vivenciaram nas últimas décadas encontramos resquícios no cotidiano escolar sobre as dúvidas em relação ao cuidar e ao educar. Para Vitória (1999 p. 40) “a mãe se sente muitas vezes retaliada no seu papel e por isso reage com queixas frequentes às pessoas da creche, ao mesmo tempo em que se sente culpada por lá deixar seu filho”. Contudo, cabe destacar que avanços significativos são vivenciados, em especial nas últimas décadas, quando a etapa da educação infantil passa a ser percebida, legal e pedagogicamente, como parte integrante da Educação Básica brasileira.

Neste cenário em mudanças há que se atentar para o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto da educação, cada vez mais presentes. As redes sociais virtuais começam a ganhar espaço no ambiente educativo e a utilização do Facebook, com fins pedagógicos, já é uma realidade em algumas escolas no país, em especial ao considerarmos com Faria (2007, p. 101) que “todo lugar tem potencial pedagógico, explícito ou implícito”. Diante deste contexto, a presente pesquisa busca investigar a temática da inserção de redes sociais no âmbito da educação infantil.

1.1. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A presente pesquisa pauta-se pela seguinte questão problematizadora: como a utilização da rede social Facebook pode contribuir para o estreitamento das relações entre família e escola, em especial no que diz respeito ao desenvolvimento da aprendizagem de crianças da Educação Infantil de uma escola pública?

1.2. OBJETIVOS DA PESQUISA

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o potencial das redes sociais na Educação Infantil, a partir de uma prática desenvolvida em um Centro de Educação Infantil - CEI, da rede municipal de ensino de São Paulo, com vistas à análise das diversas possibilidades de compartilhamento de experiências pedagógicas e de aprendizagens na primeira infância, estreitando a relação família e escola.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são definidos em:

- a) discutir a temática do desenvolvimento infantil, especialmente quanto às possibilidades de utilização da TICs no processo pedagógico voltado a primeira infância;
- b) investigar o potencial das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem escolar;
- c) compreender, a partir do relato de uma prática desenvolvida em uma turma de Educação Infantil da rede municipal de ensino de São Paulo, como o Facebook foi inserido na proposta pedagógica de modo que os docentes pudessem estruturar o registro do processo de desenvolvimento integral da criança, e encontrassem subsídios ao planejamento das atividades realizadas em sala de aula;
- d) identificar as principais vantagens no uso do Facebook para ampliação das mediações entre escola e famílias.

1.3. JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES

Diante de uma nova concepção de educação infantil, aliada a inserção cada vez frequente das redes sociais no contexto da educação se justifica a proposta

desta pesquisa que se pauta em um estudo de como o CEU CEI Parque Bristol¹, creche do município de São Paulo, consegue utilizar o Facebook como mecanismo de socialização das atividades pedagógicas realizadas com as crianças, com a finalidade de propiciar às famílias o acompanhamento diariamente das experiências e momentos vividos pelos seus filhos. Por meio deste recurso tecnológico é possível a visibilidade das práticas docentes bem com também as experiências vivenciadas pelas crianças no ambiente escolar.

O presente trabalho estrutura-se a partir de uma abordagem de natureza qualitativa, e pauta-se em um estudo de caso, no qual as vivências no uso das redes sociais experimentadas por uma creche pública são discutidas e, a partir delas, se possibilita o desenvolvimento de uma análise sobre o potencial das redes sociais na Educação Infantil.

A partir deste estudo espera-se contribuir para as reflexões na área educacional, mais especificamente no que tange à educação infantil e as possibilidades de interação, por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação. O papel das redes sociais, revisitado a partir de uma prática desenvolvida em uma turma de educação infantil pode ser elemento de discussões nas escolas e nas instituições onde a formação docente se efetiva, uma vez que no cenário da educação infantil ainda há pouca produção acerca da integração da primeira infância com as TICs.

1.4. ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho estrutura-se a partir de capítulos que dão sustentação à temática e ao alcance dos objetivos propostos. Assim, no primeiro capítulo estão situadas as questões delimitadoras da pesquisa, com uma breve exposição do assunto abordado, a definição do problema de pesquisa, os objetivos da pesquisa, a justificativa e contribuições, bem como a estrutura do trabalho.

¹ Na organização da educação municipal de São Paulo, os CEUs - Centros Educacionais Unificados são reconhecidos como equipamentos públicos voltados à educação e estão localizados nas áreas periféricas da Grande São Paulo. Seu programa articula os equipamentos urbanos públicos dedicados à educação infantil e fundamental aos dedicados às práticas esportivas, recreativas e culturais cotidianas.

No segundo capítulo deste trabalho monográfico ocorre uma breve discussão sobre Educação e desenvolvimento infantil no Brasil, de modo a delimitar o lugar da infância e as políticas educacionais que vão sendo estruturadas ao longo dos tempos para o atendimento às crianças.

O terceiro capítulo discorre sobre o universo da Internet, com a discussão dos conceitos de Ciberespaço, Redes e Mídias Sociais e Facebook. Tem como enfoque reflexões sobre a relação entre escola, família e redes sociais.

O quarto capítulo, reservado à metodologia, explicita os caminhos e procedimentos adotados na realização desta pesquisa. Deste modo, são destacados o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, os sujeitos e o espaço de realização do estudo.

O quinto capítulo é dedicado à exposição e análise dos dados. Nesse momento são apresentados os resultados da pesquisa. Também se insere como perspectiva, o apontamento de sugestões quanto às possibilidades do uso da rede social Facebook na educação.

E, por fim, nas considerações finais, são destacados alguns aspectos essenciais a que este estudo chega. Dentre as principais questões analisadas, cabe destacar a importância da parceria entre família e escola com intuito de compartilhar responsabilidades em prol do desenvolvimento integral da criança. O advento da tecnologia e das redes sociais possibilita o estreitamento das relações entre escola e família, contribuindo para um espaço de comunicação e colaboração e o potencial educativo do Facebook se insere como uma importante ferramenta para esta ação.

2. EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Neste capítulo ocorre uma breve discussão sobre Educação Infantil no Brasil, de modo a delimitar o lugar da infância e as políticas educacionais que vão sendo estruturadas, ao longo dos tempos, para o atendimento às crianças.

2.1. INTERAÇÕES SOCIAIS COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Segundo Martins (1999), as interações sociais, base da teoria sócio histórica, sugerem que, ao pensar no ser humano, pensemos em um ser em constante construção e transformação, que por meio das interações sociais que conquista, confere novos significados para a vida em sociedade.

Para Vygotsky (2007), o processo sócio histórico influencia o desenvolvimento do sujeito e da espécie humana. Para o autor citado o resultado deste processo é oriundo das determinações de sua estrutura biológica com a sua conjuntura histórica. A interação dialética do ser humano com o seu meio sociocultural permite a modificação do ambiente por meio de seu próprio comportamento, que por consequência influenciará suas ações futuras (WAGNER, 2013).

Levando em consideração a importância das interações sociais para o desenvolvimento do ser humano nos deparamos com uma sociedade em profunda transformação. Trindade (2015) infere que vivemos em um tempo plural, transversal e indeterminado.

Nossa sociedade está em processo de transformação estrutural. Nas últimas duas décadas o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) difundidas de modo global, transcendeu fronteiras, quebrou paradigmas e levou a sociedade mundial a assumir um novo status conhecido como sociedade em rede. A geração, fruto dessa década, se vê vinculada ao processamento e à difusão da informação como ação fundamental para questões de produtividade e poder.

O processo da Educação permite a possibilidade de se contemplar uma sociedade mais justa a partir do entendimento de um ensino de qualidade. Essa perspectiva, sob a ótica das TICs, não se resume ao uso específico do computador, e sim de desenvolver e promover maneiras diferenciadas, dinâmicas flexíveis de propagação do conhecimento. Nesse contexto se destaca o movimento por uma

aprendizagem colaborativa, por processos que enaltecem a interação e a interatividade, suportados pela infraestrutura que a cibercultura pode oferecer (NETO; MENDES, 2013).

Para tornar uma sociedade mais democrática e igualitária o conhecimento torna-se poderoso emancipador e a participação do professor é imprescindível para contemplar as inovações pedagógicas do processo do ensino e aprendizagem.

Para isso, é necessário pensar em escolas que os equipamentos estejam disponíveis, pensar no investimento do processo pedagógico, de ensino e aprendizagem, possível de ser articulado com as TICs, como também desenvolver competências para que os professores consigam potencializar e conduzir novos processos de aprendizagem.

Levando em conta todo o cenário mundial, na perspectiva da vida coletiva e na construção de conhecimento colaborativo, Levy (2007, p.13) acredita que é favorável que possamos usufruir dessa infraestrutura tecnológica a fim de “potencializar com uma maior agilidade ações de investimento na resolução de problemas do cotidiano da humanidade”.

Como fruto de uma sociedade em constante transformação, enredada pelo uso das TICs podemos perceber como coerente uma análise da utilização das mídias sociais, no CEU CEI Parque Bristol, como mais um dos recursos disponíveis à comunidade escolar. Dessa forma, a fim de compreender a utilização das mídias sociais no CEU CEI Parque Bristol faz-se necessário aproximarmos da história da Educação Infantil como também refletir sobre alguns conceitos que fazem parte do universo digital e que está tão difundido na sociedade em geral. Portanto, expressamos a seguir conceitos que consideramos básicos para a compreensão da conjuntura de tal utilização.

2.2. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: BREVE RETOMADA HISTÓRICA DAS ORIGENS À ATUALIDADE

Durante muitos anos a responsabilidade do cuidar esteve atrelada exclusivamente às famílias. Todavia com o crescimento da industrialização e a inserção de mulheres no mundo do trabalho esse cenário foi se modificando, sendo necessário refletir sobre formas de conciliar o papel de mãe e de trabalhadora. Era

necessário que alguém assumisse o cuidado das crianças para que essas mães pudessem exercer seu papel profissional com eficiência.

As primeiras escolas de Educação Infantil são datadas no início do século XX, com enfoque assistencialista, tendo como objetivo amparar as crianças para auxiliar as mães trabalhadoras e viúvas desamparadas. Ainda, segundo Didonet (2001, p. 13):

Enquanto as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou coloca-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar um pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche.

As primeiras creches no Brasil resultaram de um processo da constituição da sociedade capitalista e urbanizada, onde foi necessário a organização do trabalho industrial, principalmente o feminino, com um olhar para a infância e um entendimento para que essa mudança social viesse acontecer (NASCIMENTO, 2015).

As crianças com poder aquisitivo elevado reservam-se o Jardim de Infância que tinha como base na educação o progresso científico e racional. Era financiado pelo poder elitista, sob uma perspectiva exclusivamente pedagógica.

Interessante destacar que a presença da mulher era marcante nas creches e Jardim de Infância. Buscava-se a imagem feminina com caráter educativo. Para Micarello (2011, p. 251, *apud* NASCIMENTO, 2015):

A ênfase no papel da família – em especial no papel da mãe, por seus dotes femininos que a habilitariam, naturalmente, às tarefas de cuidado – para uma educação da criança pequena que fosse capaz de cultivar aquilo que o ser humano teria de melhor, com vistas a formar o indivíduo capaz de se adaptar de modo produtivo e construtivo à sociedade e de exercer o papel de trabalhar para que essa sociedade funcionasse de forma harmônica.

Para a mulher, no início do século XX, encontrar-se no magistério era uma oportunidade do ingresso no espaço público e a conquista de alguma independência financeira. Nesse período houve um crescimento substancial na demanda da mão de obra feminina no mercado de trabalho em geral. As organizações nos centros

urbanos industriais reivindicavam melhores condições de trabalho, como também lugares próprios para a educação e cuidados para os filhos das trabalhadoras.

Com a chegada do Estado Novo (1937-1945) o governo entende a necessidade de um atendimento infantil e assume a responsabilidade criando o Ministério da Educação e Saúde. Porém a configuração vigente era baseada em estabelecimento de convênios de entidades filantrópicas e particulares sob os olhares do programa como “mãe crecheira”, que se refere ao modo de guarda da criança pequena, mediante pagamento enquanto os pais trabalham fora (NASCIMENTO, 2015).

Cabe destacar que os movimentos feministas que iniciaram nos Estados Unidos influenciaram na atribuição de significados nas instituições de atendimento a crianças pequenas. As mulheres entenderam que independente da sua situação econômica era necessário que tivessem a oportunidade de matricularem seus filhos tanto nas creches como nas pré-escolas.

Na década de 1960 no Brasil, o poder público defendia a educação compensatória, através da qual se acreditava possibilitar a superação precária das condições sociais vividas pela maioria das crianças do país (PASCHOAL E MACHADO, 2009)

Nesse período houve um distanciamento entre a rede pública e privada. A rede pública estava preocupada em atender a camada mais pobre com enfoque do cuidar, já a rede privada preparava para o ensino regular e tinha como meta o trabalho pedagógico.

No início da década de 1980 surgiram movimentos em prol do direito da criança a uma educação de qualidade desde o nascimento e apenas na promulgação da Constituição de 1988 possibilitou-se a inclusão da creche e da pré-escola no sistema educativo, como confere em seu artigo 208, inciso IV, “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988).

A partir da Carta Magna de 1988 as creches que estavam sob a guarda da área da assistência social passam a ser de responsabilidade da educação e o eixo norteador a partir de então passa ser prioritariamente desenvolver um trabalho educacional.

Após dois anos da aprovação da Constituição Federal de 1988 foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90 que de acordo com seu artigo

3º, a criança e ao adolescente devem ter assegurados os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, para que seja possível, desse modo, ter acesso às oportunidades de “[...] desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (BRASIL, 1994a).

Dessa forma a criança passa ser um sujeito de direito, uma vez que a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento integral (físico, motor, emocional, social e intelectual).

Outra lei que se destaca no universo de direitos da criança é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, que trata a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, “[...] evidencia a necessidade de se considerar a criança como um todo, para promover seu desenvolvimento integral e sua inserção na esfera pública” (BRASIL, 1996, p. 10).

Em 1998 é publicado o “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” (BRASIL, 1998) que tem como objetivo implantar práticas educativas de qualidade. É considerado como um guia que permite reflexão das práticas desenvolvidas pelos profissionais que atuam com crianças pequenas.

Em 2009, por meio da Resolução nº 5, o Conselho Nacional de Educação fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Segundo a DCNEI é dever do Estado garantir a oferta da Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção, sendo obrigatório a matrícula de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrerá a matrícula. Estabelecem como objetivo, garantir a criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimento, aprendizagens de diferentes linguagens, através dos eixos estruturantes interações e brincadeiras (BRASIL, 2013, p.15).

No ano de 2017 a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) foi aprovada e esta legislação indica e define o conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas pelos alunos na Educação Básica. Até 2020 todas as escolas brasileiras (públicas e privadas) deverão, necessariamente, incorporar as normas delimitadas na BNCC, o que inclui também a Educação Infantil.

A Base Nacional Curricular Comum Curricular defende que seis grandes direitos de aprendizado e desenvolvimento devem ser assegurados na educação infantil, sendo eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar-se e Conhecer-se. Esses direitos devem ser facilmente observados dentro da organização curricular

que foi elaborada e dividida em Campos de Experiências, denominados como: O eu, o outro e o nós - Corpo, gestos e movimentos – Traços, sons, cores e formas – Oralidade e escrita - Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações.

A intenção pedagógica é que todos os campos se comuniquem, evitando a quebra de segmentos, tornando o aluno e o professor cientistas, que produzem e adquirem conhecimentos significativos. Dessa forma é necessário considerar toda trajetória histórica que a Educação Infantil construiu em nosso país e que o direito a educação para crianças pequenas deve ser pautado pela qualidade, sendo sua importância reconhecida pela sociedade como um todo.

3. O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO E NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

Neste capítulo a discussão se volta ao universo da Internet, com a discussão dos conceitos de Ciberespaço, Redes e Mídias Sociais e Facebook. Também traz, com enfoque, reflexões sobre a relação entre a escola, as famílias e as redes sociais.

3.1. REDES SOCIAIS: DISCUTINDO CONCEITOS

Vivemos em um mundo de transformações, onde os computadores, celulares, *smartphones* e *tablets* estão modificando a maneira como as pessoas se comunicam e se relacionam (SANTOS & SANTOS, 2014). Há um aumento significativo na cultura e na sociedade contemporânea das redes sociais digitais que possibilita por elementos virtuais a relação e a interação entre os indivíduos/usuários.

Para Santaella e Lemos (2010 *apud* SANTOS & SANTOS, 2014, p. 310) “as redes consistem não apenas em pessoas e grupos sociais, mas também em artefatos, dispositivos e entidades”, ou seja não existirá rede social sem atuação de atores e suas relações.

Para Recuero (2009 *apud* TRINDADE 2015, p. 18) a internet é responsável por mudanças profundas em nossa sociedade, dentre elas “a possibilidade de expressão e sociabilização através das ferramentas de comunicação mediada por computador”. Ao se comunicar os sujeitos do processo se constroem de forma mútua e estabelece redes de conhecimentos. É interessante considerar que rede social representa o grupo de pessoas e suas conexões, a fim de unir ideias e recursos na busca compartilhada de valores e interesses. A Fig. 01 ilustra o processo que integra uma rede social.

Figura1: Rede Social



Fonte: MERCADO E-COMMERCE, 2014. Disponível em:
<http://www.mercadoecommerce.com.br/como-escolher-a-melhor-rede-social-para-a-sua-empresa>.
 Acesso em: 26 mar 2018

Para Marteleto (2001, p. 72), redes sociais representam “[...] um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”. A interação social tão característica nas redes sociais pode acontecer de forma síncrona (interação em tempo real) que se assemelha com momentos temporais, como respostas rápidas e imediatas. Ou assíncrona com expectativa de interação um pouco maior em relação à forma síncrona.

Para Bianchini (2013, *apud* TRINDADE, 2015, p.19) as redes sociais constituem-se a partir de um espaço destinado a expressão direta mediada por computador, sendo consideradas como “um software social que permite a construção a partir de um perfil ou página, promove a interação por intermédio de comentários e a ainda a exposição pública da rede social de cada ator, despontando a partir da web 2.0”.

Já o conceito de Mídia Social, por sua vez, constitui-se de “processos de produção de conteúdo, cuja característica mais importante é sua configuração em formato não hierárquico e descentralizado, com finalidades as mais variadas” (RABELO, 2010, p. 3). Podem ser citados como exemplos de mídias sociais: Blogger, Twitter, Facebook, Wikipedia, Digg, YouTube, Flickr, Second Life entre outros. Dentre as características das mídias sociais pode-se destacar a permissão a seus usuários quanto a alimentação livre e a coloboração espontânea entre si, ainda, a atividade comunicacional é livre de custos e, com isso é permitido a comunicação em larga escala e livre de interferências editorial ou administrativa.

Segundo Rabelo (2010) as mídias sociais permitem a efetividade propriamente dita em relação a termos de transmissão de conceitos, iniciativas de mobilização, estruturação de redes colaborativas e diversas formas de ação social coordenada. Seus usuários passam ser protagonistas da comunicação.

Tendo um olhar para a história da sociedade pode-se observar que o homem sempre buscou novos processos, com intuito de evoluir-se no seu processo existencial a ponto que nos dias de hoje temos outras formas de trabalhar, produzir, comprar e relacionar (SANTOS & SANTOS, 2014). Os sites de relacionamentos (redes sociais digitais) necessitam ser estudados, a fim de entender a dinâmica que envolve as ações sociais e educacionais no período que vivemos (técnico-científico-informacional). Diante das diversas redes sociais é necessário refletir sobre os mais conhecidos e acessados, destacamos o Facebook, o Twitter e o Instagram.

3.1.1 Facebook

Consta que em fevereiro de 2004 na Universidade de Harvard um grupo de amigos, Cris Hughes, Dustin Morskovitz e Eduardo Saverin idealizaram o Facebook, que tinha como intuito compartilhar informações dos alunos da própria Universidade. Em pouco tempo, menos de um mês, a ideia se propagou e a experiência já podia ser vivenciada por cerca de dez mil usuários ativos (TRINDADE, 2015).

Em 2006 a expansão extrapolou os muros da Universidade e foi aberto o registro para qualquer pessoa que tivesse interesse em participar. As empresas puderam se cadastrar, como também veicularem seus anúncios publicitários.

Para Coutinho (2013 *apud* TRINDADE, 2015 p. 21) “ a criação de um Perfil de Facebook foi pensando para ser especificamente utilizado por pessoas que, por intermédio dessa possibilidade, pudessem criar e gerir sua rede de amigos”.

O Facebook disponibiliza aos seus usuários várias funcionalidades que contempla a interação, como *chat*, *blog*, *feed*, *timeline* e ferramentas que podem ser utilizadas nas publicações como: curtir, compartilhar e comentar. Também possibilita a criação de grupos de interesse que aproxima pessoas com os mesmos propósitos a fim de propiciar mais funcionalidade à rede social.

3.1.2 Twitter

O Twitter pode ser compreendido como “uma rede de informação em tempo real alimentado por pessoas de todo o mundo que lhes permite partilhar e descobrir o que está acontecendo agora”² (TWITTER, 2010). Trata-se de um serviço gratuito de microblogging³ criado em 2006 pelo empresário Jack Dorsey, “uma mistura de blog com serviço de mensagem instantânea” (SHIRAKASHI, 2007).

O Twitter tem como função específica permitir que seus usuários divulguem informações pessoais em tempo real, em textos de 140 caracteres (tweets), para isso deve-se criar uma conta gratuita, seguir outras pessoas e ser seguido (SANTOS & SANTOS, 2014). Observa-se que os usuários preferem realizar suas postagens nos acontecimentos ocorridos no momento do acesso como também em situações corriqueiras.

Diversos recursos disponíveis aos usuários como curtir, comentar, *retwitter*, linkar pelas *hashtags* e jogar. Todos esses artefatos permitem que os usuários se sintam como sujeitos de poder, pois está em suas mãos selecionarem aquilo que lhe é apresentado.

Em entrevista oferecida ao Jornal Carta Florense⁴, o professor Mazza (2010), muito conhecido no Twitter, fala do uso de tal rede como grande ferramenta de comunicação com seus alunos, ainda mais nos dias de hoje, em que os cursos a distância ganharam grande público. Segundo Mazza (2010), a maior vantagem de usar a rede social é a facilidade e rapidez de transmitir e adquirir conhecimentos.

3.1.3 Instagram

É uma rede social gratuita criada em 2010 que tem como intuito principal o compartilhamento de fotos e vídeos. No entanto, observa-se que seus usuários usam a rede como forma de comunicar seus momentos do cotidiano.

² Texto original: “Twitter is a real-time information network powered by people all around the world that lets you share and discover what’s happening now.”

³ Forma de publicação de blog que permite aos usuários que façam atualizações breves de texto com até 200 caracteres

⁴ A página está disponível em: <http://www.cartaflorense.com.br/conteudo/entrevistas/twitter-como-ferramenta-de-ensino/6192>

A partir do Instagram várias ferramentas são oferecidas como: filtros nas fotos e vídeos, explorar e seguir, curtir e comentar posts e visualizar conteúdos mais populares por meio das hashtags(#).

Com a evolução rápida da tecnologia, que com ela traz a grande, infinita e rápida quantidade de informações, tornou o maior desafio para o professor manter a atenção e satisfação do aluno diante do conteúdo. O Instagram, por ser um aplicativo voltado para imagens, o professor pode usufruir diante a exposição de trabalhos, a uma pesquisa de campo e até mesmo para seu diário de classe.

3.2. A INTERAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA ESCOLA

A criança é um ser social e cultural, antes de ingressar à escola ela tem contato com sua família, outras famílias, pessoas da sua comunidade, práticas sociais diversas e com a mídia. Todos esses estímulos e informações influenciam no processo de educação desse sujeito.

Moran (2012) aponta que:

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam (MORAN, 2012. p. 32) .

Percebe-se que as mídias envolvem as crianças em um sistema complexo de comunicação. A escola, por sua vez, necessita reconhecer essas influências com intuito de desenvolver a consciência crítica em seus educandos, a fim de oferecer subsídios para compreender que a mídia pode ser um instrumento de alienação como também uma ferramenta para emancipação humana e democratização da informação.

Vivemos no século XXI e a educação escolar precisa perceber que as novas linguagens e seus códigos são ferramentas essenciais para uma educação significativa. É considerável ensinar aos meninos e meninas a forma democrática de

usa-las com intuito de formar cidadãos conscientes e responsáveis. É necessário um ensino que utilize as mídias a favor de uma educação de qualidade a todos.

A escola não pode deixar de considerar a Internet como um novo meio de comunicação, o qual poderá auxiliar professores e educandos a enxergar o conhecimento de uma outra forma (OLIVEIRA, MOURA E SOUZA, 2015).

Silva (2010) aponta que:

É preciso considerar que as tecnologias - sejam elas novas (como o computador e a Internet) ou velhas (como o giz e a lousa) condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens (SILVA, 2010, p.76).

O fazer pedagógico reflexivo tão importante na educação contemporânea necessita ter a contribuição das TICs de modo que articule o contexto social ressignificando as ações dos sujeitos envolvidos. Por muitos anos o rádio e a televisão foram responsáveis tecnológicos em veicular as informações e conhecimento. Não minimizando a importância desses veículos de comunicação, porém hoje a internet assume esse papel de forma veloz e pontual (OLIVEIRA, MOURA & SOUZA, 2015).

Para Moran (2012, p. 13):

A educação fundamental é feita pela vida, pela reelaboração mental emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas da vida e de nós mesmos. Assim, o uso das TIC na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos ensejam aos alunos e professores oportunidades de interação e produção de saberes.

Partindo desse pressuposto é fundamental que professores reflitam sobre as mudanças que as TICs estão fazendo no que diz respeito às práticas pedagógicas. É uma realidade que não se pode desconsiderar. O professor não precisa vê-la como rival e sim como parceiras, a fim de mediar o conhecimento e elevar o pensamento dos meninos e meninas (OLIVEIRA, MOURA & SOUZA, 2015).

3.3. A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

A utilização das redes sociais como ferramenta de ensino e aprendizagem se torna cada dia mais evidente nas escolas. Não podemos negar a inserção de equipamentos eletrônicos dentro das unidades escolares, contudo, é necessário refletir sobre a utilização dos mesmos para aprimorar a qualidade de ensino .

No início do advento das redes sociais as escolas repudiavam a utilização dessa nova ferramenta, alegavam que interferiam nas aulas, atividades e concentração dos educandos. Entretanto essa posição já está sendo revista por diversas escolas que busca uma educação de qualidade e significativa. As redes sociais podem servir de suporte a professores e demais profissionais no desenvolvimento de suas atividades. A oportunidade de interação entre diversas e diferentes escolas enriquece o conteúdo permitindo que os educandos desbravem o mundo do conhecimento e da interatividade.

Assim como as ferramentas da Web 2.0, as redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais são os fóruns de discussão. Os membros podem abrir um novo tópico e interagir com outros membros compartilhando ideias (...). Enfim, com tanta tecnologia e ferramentas gratuitas disponibilizadas na Web, cabe ao professor o papel de saber utilizá-las para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa (BOHN, 2009, p. 01).

Assim, ao decidir pela utilização das redes sociais no âmbito escolar, estamos proporcionamos a oportunidade de interação, atratividade, diversidade e inovação permitindo aos educandos uma experiência mais rica e motivadora na busca do conhecimento significativo.

3.4. O USO DO FACEBOOK NA EDUCAÇÃO

Segundo Porto e Neto (2014) os estudantes da escola contemporânea são da geração *play* da era pós-PC, pois vídeos, músicas, jogos ao toque de um play são acessados na nuvem (internet) deixando objetos físicos obsoletos (pilhas, gavetas e estantes).

Para Serres (2013, p. 19, *apud* por PORTO & NETO, 2014):

[...] habitam o virtual. As ciências cognitivas mostram que o uso da internet, a leitura ou a escrita de mensagens com o polegar, a consulta à Wikipédia ou ao Facebook não ativam os mesmos neurônios nem as mesmas zonas corticais que o uso do livro, do quadro negro ou do caderno. Essas crianças podem manipular várias informações ao mesmo tempo. Não conhecem, não integralizam nem sintetizam da mesma forma que nós, seus antepassados. Não têm mais a mesma cabeça.

Estamos vivendo impregnados de informações virtuais: letreiros com realidades aumentadas, painel eletrônicos exibindo as notícias e até mesmo previsão do tempo; celulares conectados ao Facebook, por exemplo. Dessa forma, é necessário repensar o uso das redes sociais para reconfigurar a forma de conceber a aprendizagem dentro da sala de aula.

A utilização da rede social, Facebook, na educação vem crescendo a cada dia. De acordo com Faria (2007) todo lugar é considerado propício para o fazer pedagógico, de forma clara ou mesmo subentendido.

Tavares (2013, *apud* DUCIAK, 2015 p. 18) afirma que “o site favorece a cultura da comunidade virtual e da aprendizagem social, que fundamentam valores que surgem nos usuários que interagem sobre temas ou objetivos em comum”.

A aprendizagem colaborativa é uma das potencialidades educacionais que se destaca no Facebook. O próprio site percebeu o grande público educacional e criou uma página direcionada à educação⁵. Neste espaço é possível encontrar experiências relacionadas do uso do Facebook na educação.

Todavia é necessário um planejamento detalhado para a utilização do Facebook em práticas educacionais. Professores, alunos, pais e direção escolar devem estar cientes dos objetivos e propósito da utilização da rede social na esfera educacional (DUCIAK, 2015).

Dependendo da etapa de ensino o Facebook pode estimular os alunos a compartilharem conteúdos, fotos e vídeos contribuindo para a rede do conhecimento.

Outra forma de usar, principalmente para a Educação Infantil, é publicar aos pais as experiências pedagógicas que seus filhos estão vivenciados, além também de comunicados sobre atividades extracurriculares desenvolvidos pela escola.

A utilização do Facebook contribuiu significativamente no processo de ensino e aprendizagem. Porém é necessário que o professor assuma uma postura de

⁵ A página está disponível em: <http://facebook.com/education>

mediação para poder envolver seus alunos e oferecer uma aprendizagem de maneira significativa. Portanto, novos cenários são descortinados para que novas condutas sociais se estabeleçam e possibilite a criação de nova conduta docente na busca de uma educação de qualidade e equitativa.

4. ASPECTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA

Este capítulo, reservado à metodologia, explicita os caminhos e procedimentos adotados na realização deste estudo monográfico. Deste modo, é destacado o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, os sujeitos e o espaço de realização do estudo.

O estudo tem como objetivo geral explorar o potencial das redes sociais na Educação Infantil, a partir de uma prática desenvolvida em um Centro de Educação Infantil - CEI, da rede municipal de ensino de São Paulo, com vistas à análise das diversas possibilidades de compartilhamento de experiências pedagógicas e de aprendizagens na primeira infância, estreitando a relação família e escola.

De modo específico o estudo objetiva:

a) refletir sobre o desenvolvimento infantil, especialmente quanto às possibilidades de utilização da TICs no processo pedagógico voltado a primeira infância;

b) discutir o potencial das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem escolar;

c) compreender como o Facebook pode ser inserido na proposta pedagógica de uma turma de Educação Infantil, de modo que os docentes possam estruturar o registro do processo de desenvolvimento integral da criança, e encontrem subsídios ao planejamento das atividades realizadas em sala de aula e

d) identificar as principais vantagens no uso do Facebook para ampliação das mediações entre escola e famílias.

A fim de oferecer informações seguras e atender a complexidade da pesquisa, primeiramente foram realizadas leituras diversas (monografias, artigos científicos, relatos de experiências entre outros), com intuito de aproximar, compreender e analisar melhor o tema. Foi necessário estudar as diversas possibilidades de compartilhamento de experiências pedagógicas e de aprendizagens na primeira infância através das ferramentas tecnológicas, estreitando assim a relação família e escola, além de levantar dados prévios que

indicassem a possibilidade da realização do fazer pedagógico em uma escola de educação infantil através da utilização do Facebook.

O procedimento técnico escolhido foi a pesquisa qualitativa, pois há intenção de compreender um grupo social em questão, neste caso a pesquisa apresenta os resultados através das percepções e análises

A escolha da metodologia adotada para essa pesquisa consiste em um estudo de caso. De acordo com Ponte (2006) o estudo de caso é:

Uma investigação que assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única e especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de certo fenômeno de interesse (PONTE, 2006, p. 2).

Trata-se de uma pesquisa descritiva que, de acordo com Gil (2002), tem como intuito descrever as características de determinada população ou fenômeno. Optou-se por esta modalidade de pesquisa, por ser um projeto piloto na escola, que possibilitou uma análise detalhada do caso e as possíveis consequências da atuação desse projeto na unidade escolar.

Para investigar a utilização do Facebook na turma em questão, como procedimento de coleta de dados, foi adotada a análise da linha do tempo e da entrevista estruturada com as famílias/usuárias do grupo e com a equipe gestora. Sendo que os 65 membros do grupo, apenas 6 responderam ao questionário, nos quais foram avaliadas as respostas

A entrevista estruturada visou investigar se o objetivo geral, específico na pesquisa, foi contemplado e análise da linha do tempo buscou observar qual o grau de interação das famílias com a página. O questionário, via Google Formulário, foi disponibilizado no período de 10 dias e teve como propósito analisar a relação entre família e escola, a partir da utilização da página construída no Facebook

A análise das publicações das páginas foram analisadas sob a ótica do número de interações nas ferramentas curtir, compartilhar e comentar e os dados foram analisados e transformados em gráficos no software Microsoft Office Excel.

Além de relatar e aproximar o cotidiano escolar, via Facebook, também foram observadas outras interações. Foram criadas oito categorias nas quais os 105 conteúdos foram distribuídos. As categorias foram: Confraternizações, Eventos, Informação externa, Informação interna, Publicação educativa, Projetos

escolares, Visitas externas e Experiências pedagógicas. Sendo que todas foram analisadas no projeto.

4.1. O CAMPO DA PESQUISA

Os Centros Educacionais Unificados (CEUs) são equipamentos públicos ligados à rede municipal de ensino de São Paulo e se localizam em regiões periféricas da Grande São Paulo. O município de São Paulo conta atualmente com 46 CEUs onde estudam mais de 120 mil alunos. Os CEUs possuem um programa que integra a educação infantil e o ensino fundamental fundamental por meio de práticas esportivas, recreativas e culturais cotidianas.

As unidades denominadas de CEUs contam com um Centro de Educação Infantil (CEI) para crianças de 0 a 3 anos; uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) para alunos de 4 a 6 anos; e uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), que também oferece Educação de Jovens e Adultos (EJA). Alguns CEUs também possuem polos UniCEUs, que oferta cursos na modalidade à distância – semipresencial. Todos os CEUs são equipados com quadra poliesportiva, teatro (utilizado também como cinema), *playground*, piscinas, biblioteca, telecentro e espaços para oficinas, ateliês e reuniões. Os espaços são abertos nos finais de semana com o intuito de beneficiar tanto crianças e adolescentes como a comunidade de baixa renda do entorno.

A unidade onde a pesquisa foi desenvolvida é denominada de CEU Parque Bristol e tem um bloco formado por um Centro de Educação Infantil (CEI), com 10 salas e capacidade total para 253 alunos; uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), com mais oito salas e capacidade para 553 alunos; e uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), com 18 salas, das quais um multiuso, e capacidade para 880 alunos.

O CEI, a EMEI e a EMEF estão distribuídos em um único prédio de três pavimentos. O Bloco Esportivo e Cultural tem três piscinas (semi-olímpica, recreativa e infantil), duas quadras poliesportivas (uma coberta) e um anfiteatro com 184 lugares.

O CEU Parque Bristol possui, ainda, prédio administrativo, refeitório principal, biblioteca, telecentro e um sistema de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.

É importante destacar que, no espaço onde se realiza a pesquisa – o CEU CEI Parque Bristol, a turma escolhida foi a de Minigrupo II (MGII) que é composta por 20 crianças. A composição das famílias da turma é caracterizada por família extensa, residentes no bairro Parque Bristol – Periferia de São Paulo.

5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo ocorre a exposição e análise dos dados. Inicialmente é apresentada a contextualização da pesquisa de campo e, em seguida são discutidos os resultados da pesquisa. Também se insere como perspectiva, o apontamento de sugestões.

5.1. AS ORIGENS DA PESQUISA

A análise foi realizada na unidade do CEU CEI Parque Bristol, a partir de uma experiência pedagógica desenvolvida pela autora deste estudo no ano 2017, da qual participaram as famílias da turma de Minigrupo (crianças de 3 a 4 anos). No início do ano letivo ocorreu uma reunião com os pais e responsáveis a respeito do projeto, sendo que neste momento também se apresentou aos participantes a perspectiva de coleta de informações sobre o assunto com intuito de subsidiar para o trabalho acadêmico. A turma escolhida foi a de Minigrupo II (MGII) que é composta por 20 crianças. Após aprovação dos pais e responsáveis, foi discutido também a ideia junto à gestão da unidade escolar destacando a importância da divulgação das ações pedagógicas como meta principal aproximar a família da escola.

Na etapa da construção deste trabalho foi concedido a autorização da realização de pesquisa junto com a direção da unidade escolar, conforme apêndice 2.

Cabe destacar que os conteúdos analisados neste trabalho monográfico foram os publicados no Facebook da turma durante o ano letivo de 2017 (fevereiro a dezembro), sendo a pesquisadora a própria administradora da página. Ressalta-se, ainda, que foram identificadas 120 publicações nesse período.

A aplicação de um questionário, via Google Formulário, teve como propósito analisar a interação entre família e escola, a partir da utilização da página construída no Facebook. De acordo com Recuero (2012 *apud* DUCIAK, 2015, p. 22), “as redes sociais representam associações voluntárias, que estimulam a cooperação e a emergência dos valores sociais”. Frente a esta constatação buscou-se compreender

se houve melhora na comunicação entre família e escola, com reflexos também no fortalecimento do convívio e da parceria.

Para investigar a utilização do Facebook na turma em questão, como procedimento de coleta de dados, foi adotada a análise da linha do tempo e da entrevista estruturada com as famílias/usuárias do grupo e com a equipe gestora.

As famílias participantes da pesquisa são compostas por: pais, mães, avós e pessoas responsáveis pela criança matriculada no Minigrupo II do ano letivo de 2017. Residentes no bairro utilizam o espaço do CEU CEI Parque Bristol com a finalidade de adquirir educação, cultura e lazer. Estas famílias cadastradas na página receberam o convite pelo Facebook para participar da pesquisa. As perguntas foram disponibilizadas no Google Formulário para cada família e membro da gestão.

As seis respostas obtidas pelos sujeitos participantes foram analisadas, como também o número de interações nas ferramentas: curtir, compartilhar e comentar. Essas informações foram quantificadas e transformadas em gráficos no *software Microsoft Office Excel*.

Em julho, realizamos uma pesquisa com os pais no intuito de verificar a aprovação e aceitação da continuidade da pesquisa, todos os pais se mostraram satisfeitos, validando sua continuidade. Ainda, ressalta-se que a moderadora do Facebook da instituição de ensino pesquisada infere que a utilização desta rede social virtual favorece a interação entre escola e família; por meio dessa ferramenta todos os envolvidos podem ter acesso a informações da escola, família e comunidade em geral, desenvolvendo noções de pertencimento, reconhecimento e conhecimento mútuo.

5.2. OS CONTEÚDOS PUBLICADOS

É importante investigar o tipo de conteúdo publicado pela moderadora por intermédio do Facebook, de forma a descobrir se o objetivo da pesquisa foi contemplado. Embora a moderadora tenha informado que o grupo se destinava a aproximação do cotidiano da escola a partir da explicitação das atividades das crianças, foram observadas outras interações.

Desta forma, foram criadas oito categorias nas quais os 105 conteúdos foram distribuídos. O Quadro 1 apresenta as categorias dos conteúdos publicados na página do Facebook da turma pesquisada:

Quadro 1 – Categorias criadas a partir da análise dos conteúdos publicados no Facebook.

Categorias	Publicações
Confraternizações	Comemoração interna referente a datas comemorativas, aniversários e despedidas.
Eventos	Formação. Exposição e festas quando envolvem a participação da comunidade.
Informação externa	Notícias informativas externas sobre a educação e divulgação de cursos, oficinas e eventos externos.
Informação interna	Informação sobre acontecimentos da escola quando lançados com antecedência, na forma de aviso ou convite a comunidade escolar.
Publicação educativa	Sugestão de atividades, de materiais a serem utilizados nas aulas como também para conhecimento das famílias.
Projetos escolares	Atividades realizadas com as crianças referentes aos projetos pedagógicos desenvolvidos e passeios escolares.
Visitas externas	Visitas a outras unidades educacionais do Bloco Didático.
Experiências pedagógicas	Sequencia didática realizada pela autora em sala de aula.

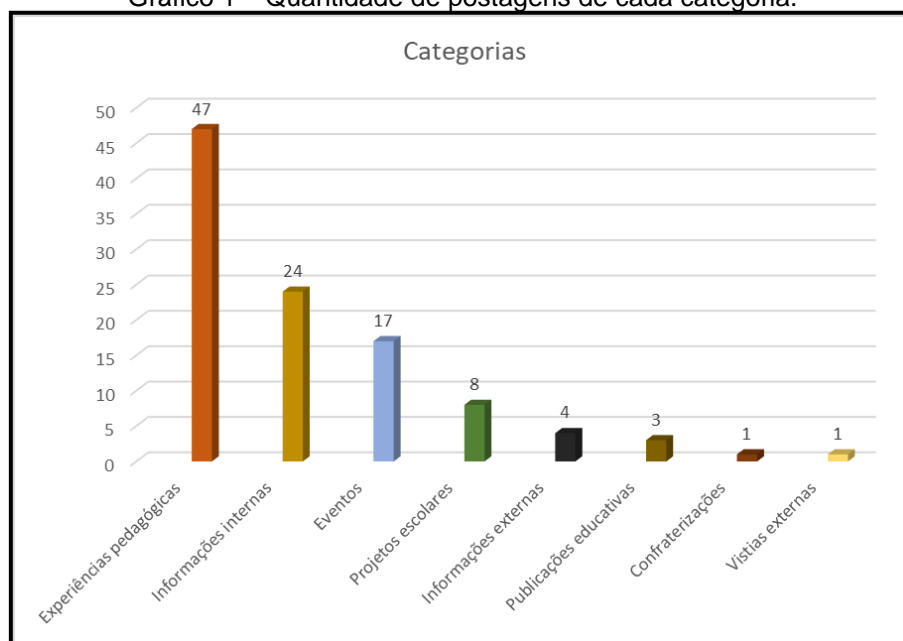
Fonte: Elaborado pela autora (2018) a partir da página do Facebook da turma MGIIAB (2017).

Cabe ressaltar que as publicações são baseadas em fotos e pequenos textos registrando algo ocorrido ou que viria a ocorrer, como: reuniões, comemorações, eventos em geral e visitas. Os projetos pedagógicos desenvolvidos pela professora/pesquisadora com as crianças foram publicados na página do Facebook e contemplaram desde a concepção até o produto final e a divulgação.

As informações internas e externas foram caracterizadas como publicações que possuíam o objetivo de comunicar algo que iria acontecer já as publicações educativas se referiam a passeios realizados pela turma, bem como a divulgação de artigos e materiais que pudessem auxiliar/acrescentar na construção dos indivíduos.

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de postagens referente a cada categoria:

Gráfico 1 – Quantidade de postagens de cada categoria.



Fonte: Elaborado pela autora (2018) a partir da página do Facebook da turma MGIIAB (2017).

É possível perceber que o conteúdo mais publicado é o referente às Experiências Pedagógicas, com 47 publicações. O grande quantitativo de postagens nesta categoria pode ser compreendido a partir da intenção explícita do projeto de aproximar as famílias do cotidiano escolar dos seus filhos. Isto fica evidente pelo interesse demonstrado quando o assunto se refere às atividades desenvolvidas pelas crianças no cotidiano da vida estudantil.

Com 24 das postagens as Informações Internas ocupam a segunda posição. Em seguida vem os Eventos com 17 postagens e projetos escolares com 8 postagens. Estes indicadores revelam que a utilização do Facebook também auxiliou de forma significativa para a divulgação de informações que se destinam, na maioria das vezes, a um público específico: as famílias.

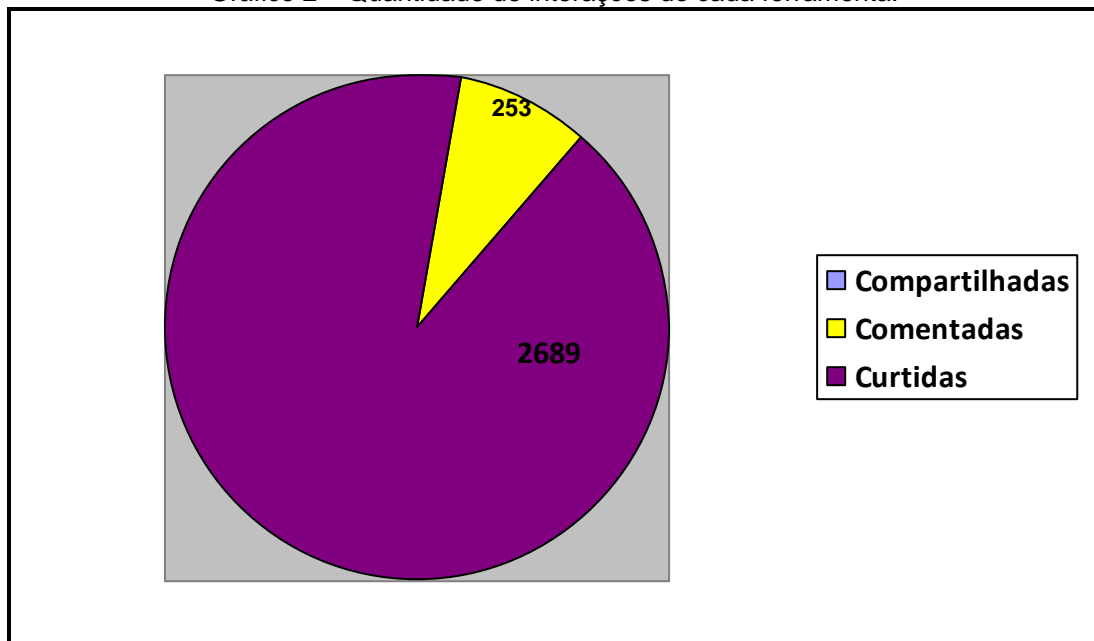
Outro ponto observado foi o baixo número de publicações referente a Informações externas (com 4 postagens) e as Publicações educativas (3 postagens) e, ainda, as Confraternizações e Visitas Externas (cada uma com 1 postagem). Fica evidente o desinteresse das famílias por atividades e reportagens que possam vir a auxiliar o desenvolvimento infantil, uma vez que as interações promovidas com estas postagens tinham o intuito de trazer temas relevantes e de interesse, em especial aos pais, quanto ao acompanhamento da aprendizagem/desenvolvimento das crianças. A partir de reflexões propostas em artigos ou ensaio os pais e, por

extensão, as famílias poderiam participar mais ativamente do processo de crescimento acadêmico de seus filhos, compreendendo as atividades pedagógicas e mesmo questões referentes aos aspectos psicológicos ou comportamentais das crianças.

5.3. AS INTERAÇÕES

O Facebook oferece diferentes recursos para a interação entre seus usuários. Dentre elas, as ferramentas curtir, compartilhar e comentar são as mais populares, pois são vinculadas às publicações. Desta forma, torna-se relevante investigá-las. No Gráfico 2 se apresenta a quantidade de interações durante o período de fevereiro a dezembro de 2017.

Gráfico 2 – Quantidade de interações de cada ferramenta.



Fonte: Elaborado pela autora (2018) a partir da página do Facebook da turma MGIIAB (2017).

É possível notar que independente do conteúdo, a interação que ocorre com maior número é a “curtir”. Os conteúdos publicados durante o período da pesquisa obtiveram 2689 curtidas, 253 comentários e apenas 1 compartilhamento.

A ferramenta “curtir” é uma ação vista como aprovação do que foi visto. É uma interação que se torna mais simples e rápida do que a “comentar”, que necessita de maior reflexão e tempo para o texto, sendo assim menos utilizada. A “compartilhar”, possibilita que a pessoa compartilhe o conteúdo com demais

peças, tendo a responsabilidade de verificar a autenticidade e procedência da publicação.

5.4. CONCEPÇÕES DOS PAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Ao final do ano de 2017 foi disponibilizado, ao grupo de pais, o questionário (APÊNDICE 1) para que os interessados pudessem refletir sobre a pesquisa realizada, a partir das seguintes perguntas:

1. O projeto do Facebook contribuiu para a aproximação da escola com a família?
2. A família teve oportunidade de acompanhar o trabalho pedagógico realizado com a turma?
3. A família gostaria que outros professores utilizassem essa prática pedagógica?
4. Gostaria de deixar sugestões ou críticas em relação ao projeto desenvolvido?

Ao final do prazo para respostas percebeu-se que, dos 65 membros do grupo, apenas 6 responderam ao questionário, nos quais foram avaliadas as respostas:

Gráfico 3 – Quantidade de resposta para pergunta 01



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

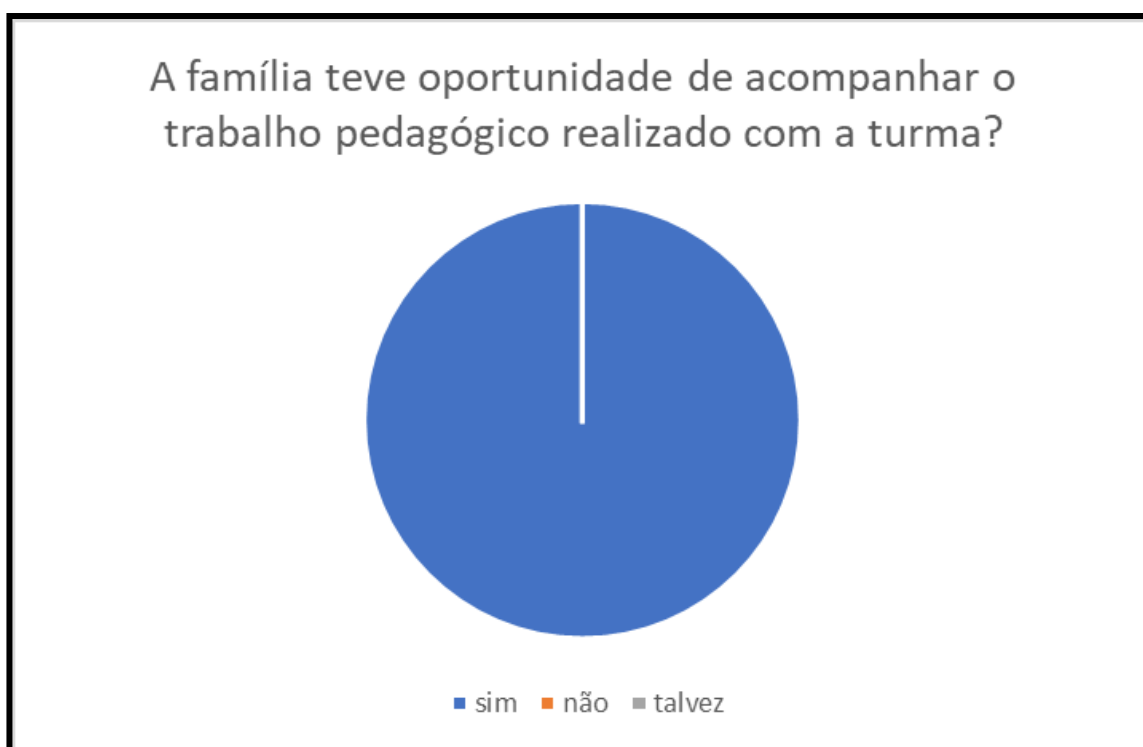
É possível perceber que foi unânime a aprovação do projeto pelas famílias participantes que contribuíram com a pesquisa. Em todas as ações desenvolvidas

dentro da escola as famílias eram envolvidas. Às vezes, como convidadas, como voluntárias ou como homenageadas. A transparência das ações pedagógicas favoreceu a aproximação da família com a escola. Oportunizando uma relação de amizade e confiança.

Dessa forma, o uso do Facebook como ferramenta de aproximação escola família é útil para romper a ideia que no ambiente de creche a criança é apenas “cuidada” e possibilita o conhecimento das famílias que na Educação Infantil, creche, existe um trabalho pedagógico sério e comprometido a ser percorrido.

Quanto à segunda questão, “A família teve oportunidade de acompanhar o trabalho pedagógico realizado com a turma?”, os pais se posicionam conforme demonstrado no Gráfico 4:

Gráfico 4 – Quantidade de resposta para pergunta 02



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Pela observação do gráfico acima é possível observar que a família se sentiu parte do trabalho pedagógico; acompanhando todas as experiências vivenciadas pelas crianças no interior da unidade escolar. A transparência das ações pedagógicas favoreceu a aproximação da escola com a família. Toda semana a

atualização da página possibilitava as famílias acompanharem a rotina do CEI. Várias famílias relataram verbalmente que diariamente conversava com a criança sobre o que tinha acontecido na escola. Todas as falas convergiam como se a família estivesse participando da atividade.

Com o desenvolvimento do projeto nota-se que as famílias estiveram mais presentes como também houve o aumento da confiabilidade no trabalho pedagógico. Dessa forma, o uso do Facebook possibilitou o acompanhamento *full time* do trabalho pedagógico realizado dentro da escola.

Na pergunta de número 3, “A família gostaria que outros professores utilizem essa prática pedagógica?”, todas as famílias respondentes sinalizaram positivamente e, pelo menos duas optaram por inserir mais comentários, como por exemplo “Sim, é muito bom ver o que nossos filhos fazem durante a aula” (FAMÍLIA 5) e “Sim! É um grupo fechado que nos segurança e aproxima os professores e também as outras famílias” (FAMÍLIA 6).

As respostas dessa pergunta permitem identificar que as famílias se sentem mais seguras em poder acompanhar o trabalho pedagógico de modo que permita a participação deles também no ambiente doméstico através de ações como tecer comentários, recapitular o que foi realizado na escola, contribuindo assim com o aprendizado da criança.

Na última pergunta do questionário “Gostaria de deixar sugestões ou críticas em relação ao projeto desenvolvido?” as famílias deixaram sugestões e apontamentos pertinentes ao projeto.

A família 01 deixa claro que o projeto desenvolvido foi considerado:

(...) bastante inovador e é muito gratificante fazer parte desse projeto. A aproximação promovida pela interação através do grupo no Facebook foi incremento de uma experiência ótima que agrega muito valor e aumenta ainda mais toda gratidão e admiração que temos pelo trabalho desenvolvido pelas professoras.

No posicionamento da família 01 acima exposto é possível perceber a satisfação dos pais em participarem do projeto que congregou o uso de uma rede social para o desenvolvimento da aprendizagem infantil. Neste sentido, fica evidente que o uso do Facebook para interação escola e família proporciona transparência nas ações pedagógica, contribuindo o aumento da confiança na escola.

A família 02 entende que o trabalho realizado envolvendo uma rede social com o intuito de aproximação entre os pais e a escola é

(...) uma proposta que deveria ser ampliada e ter adesão de mais docentes e instituições de ensino, buscando formas para que seja patrocinado pela instituição de ensino e ser parte componente da estrutura escolar para que seja uma ferramenta adicional de sociabilidade e aproximação do convívio família , instituição, profissionais e funcionários, sem que faça as professoras terem mais trabalho paralelo na manutenção da ferramenta, mas que seja uma ferramenta adicional a sua disposição. Educomunicadores nas instituições seriam grandes aliados nessa jornada, considerando a hipótese da adesão institucionalizada desta prática / projeto.

Todas as famílias sabiam que as alterações realizadas na página ocorriam fora do ambiente escolar, já que a escola não disponibilizava espaço e nem maquinário para realização da atualização. A família reconhece que o professor realiza trabalhos extras além do ambiente escolar e que a manutenção da página fora da escola acarretaria mais trabalho para ser desenvolvido. Outra colocação importante é a sugestão que o projeto seja incluído no Projeto Político Pedagógico da unidade com intuito de ser um projeto que outras turmas possam ser beneficiadas.

A família 03 também considera que “Seria bom se o projeto seja ampliado para outras turmas”, favorecendo assim que outras famílias pudessem acompanhar todo trabalho pedagógico realizado na unidade escolar. Todavia para que outras turmas realizem o projeto, a princípio, é necessário que os professores envolvidos acreditem que a família na escola proporcionará um benefício na própria educação da criança. As ações de divulgação do projeto aconteceram em dois momentos: a partir de Reuniões Pedagógicas da própria escola e Participação de Congresso da Educação Infantil em São Paulo com intuito de disseminar a ideia para maior número de professores.

A família 06 destaca como sugestão a necessidade de se “atingir a meta de realizar reuniões online, seria uma realização inovadora!”.

A ideia de reunião online surgiu em uma conversa com as famílias e objetivo maior seria o de contemplar as famílias que não pudessem comparecer fisicamente na reunião. A transmissão ao vivo de uma reunião de pais pode beneficiar as famílias que não podem estar presentes, como também deixar registrado na página a reunião realizada.

5.5. SUGESTÕES

Como observado o conteúdo mais publicado pelo projeto é o referente à exposição pedagógica, ou seja, na grande maioria registros fotográficos acompanhados de pequenos textos. De acordo com Fernandes (2011), o Facebook pode ser explorado como ferramenta pedagógica importante, principalmente na promoção da colaboração no processo educativo, permitindo também a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento. Abaixo algumas sugestões que foram surgindo a partir do desenvolvimento do projeto/estudo de caso:

a) *Acompanhamento nas redes sociais*: Caso a família disponha de tecnologia para acompanhar diariamente o desenvolvimento da página, é interessante que a criança possa ver e reconhecer a experiência desenvolvida na atividade realizada, a fim de buscar significações nas imagens apresentadas.

b) *Registros fotográficos*: Outra maneira de fazer com que a criança se torne protagonista no projeto é incentivá-la a fotografar suas próprias experiências como também possibilitar a escolha das melhores imagens para serem publicadas na página do Facebook.

c) *Jogos interativos*: Como ferramenta de apoio é interessante disponibilizar as famílias jogos interativos que complementem as ações pedagógicas realizadas dentro da sala de aula e vídeos sobre temáticas no qual o aprendizado desenvolvido pudesse ultrapassar os muros escolares.

d) *Integração com a leitura*: Para o desenvolvimento da leitura torna-se importante que o recurso da sacola de leitura, muito difundido na Educação Infantil para o incentivo a leitura, seja articulado com a rede social Facebook. Após a leitura dos livros de literatura infantil as famílias geralmente escrevem ou desenharam, no papel a história lida com a criança e, nesta proposta, poderiam ser sugerido que as famílias criem seus desenhos com os filhos, utilizando o Paint Brush com o filho e que façam a postagem do desenho no Facebook. Outra sugestão seria a postagem da releitura escrita da história, no grupo de Facebook da turma.

e) *Articulação de publicações com enfoque educativo*: É interessante também que em uma rede social de um grupo de educação infantil sejam publicadas reportagens, notícias, e outros materiais com o propósito de auxiliar os pais sobre temas que comumente surgem nesta etapa de ensino como: limites, interação entre

as crianças, retiradas de chupetas, alimentação e cuidados infantis, entre outros. As famílias seriam convidadas pela própria página, bem como também por bilhetes, via agenda escolar, para que pudessem relatar suas experiências de sucesso com intuito de partilhar com outros pais. Ao trabalhar estes temas com os familiares também estamos contribuindo para a educação das crianças.

f) *Reunião online*: outra sugestão é viabilizar uma reunião de pais para que os que não pudessem participar fisicamente da reunião pudessem acompanhar virtualmente. A reunião online é benéfica para que todas as famílias possam participar fisicamente ou virtualmente da reunião de pais. Todavia, para que a reunião online seja eficiente, é necessário que as famílias tenham disponível internet de conexão razoável para que não tenham interferências e que não haja prejuízo na interação na própria reunião.

Todas as sugestões elencadas constituem-se como resultados de observações realizadas durante o projeto. Estas sugestões poderão ser subsídios para o desenvolvimento de outros projetos que envolvam o tema.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a investigar o potencial das redes sociais na Educação Infantil, a partir de uma prática desenvolvida em um Centro de Educação Infantil – CEI, da rede municipal de ensino de São Paulo, com vistas à análise das diversas possibilidades de compartilhamento de experiências pedagógicas e de aprendizagens na primeira infância, estreitando a relação família e escola.

A partir da revisão teórica foi possível observar que, com o passar do tempo, a educação infantil sofreu mudanças significativas que evoluíram do enfoque assistencialista para o educacional como também a participação e a importância da família nesta etapa de ensino, uma vez que ambas partilham da responsabilidade de educar. Com o advento da informática e a explosão das redes sociais possibilitou-se uma maior aproximação da escola com a família, abrindo espaço para comunicação e interação, oportunizando a participação das famílias do ato pedagógico.

Por meio da coleta e análise dos dados foi possível refletir sobre a experiência pedagógica realizada no CEU CEI Parque Bristol, onde o trabalho com o uso do Facebook teve o objetivo de partilhar com as famílias o trabalho pedagógico da turma MGIIAB.

Sobre as categorias criadas e tipo de conteúdos publicados percebe-se que foi publicado mais conteúdo em Experiências Pedagógicas, com 47 publicações. O grande quantitativo de postagens nesta categoria pode ser compreendido a partir da intenção explícita do projeto de aproximar as famílias do cotidiano escolar dos seus filhos. Isto fica evidente, pelo interesse demonstrado, quando o assunto se refere às atividades desenvolvidas pelas crianças no cotidiano da vida estudantil. No entanto, outros conteúdos também são publicados e mostram que preocupação em divulgar outros acontecimento dentro da instituição, bem como conteúdo com caráter comunicativo e educativo.

Em relação às interações é possível notar que independente do conteúdo, a interação que ocorre com maior número é a curtir, seguida de comentários e por último compartilhamento.

Por fim, o presente estudo tem como intuito ser um ponto de partida para conhecer mais sobre as possibilidades da utilização do Facebook no âmbito da educação infantil. Tendo em vista que, se trata de um estudo de caso, que o

conhecimento aqui apresentando sirva de subsídios para reflexão da utilização do Facebook nesta etapa de ensino, como também em repensar maneiras de como estabelecer a colaboração da família no processo educativo.

Ao apresentar sugestões em relação ao uso da rede social Facebook espera-se que estas contribuam para que outras turmas, escolas e professores possam explorar os recursos das mídias sociais, sempre primando pelo desenvolvimento qualificado da educação infantil e da melhor interação entre família e escola.

No contexto do CEU CEI Parque Bristol as sugestões apresentadas poderão ser incorporadas ao trabalho pedagógico desenvolvido e, em momentos de formação dos docentes, a temática estudada neste trabalho monográfico poderá ser objeto de debates e trocas entre os sujeitos que fazem a educação.

A partir do estudo desenvolvido pode-se destacar a importância da parceria entre família e escola com intuito de compartilhar responsabilidades em prol ao desenvolvimento integral da criança. Ainda, o estudo aponta que o advento da tecnologia e das redes sociais possibilita o estreitamento das relações entre escola e família, contribuindo para um espaço de comunicação e colaboração e nesse contexto, o potencial educativo do Facebook se insere como uma importante ferramenta para esta ação.

Quanto aos propósitos educacionais da utilização do Facebook ficou evidente que ainda existe uma lacuna a ser explorada, uma vez que os professores necessitam de formação para o uso das tecnologias, de modo que estas possam qualificar o processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, as famílias precisam compreender que o uso das redes sociais, em especial o Facebook, pode ser um importante elemento para o estreitamento das relações e para o acompanhamento do trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil.

Assim, outras pesquisas podem ser desenvolvidas utilizando de diferentes abordagens da utilização do Facebook como também a utilização de outras redes sociais na Educação Infantil. Pesquisas futuras podem abordar a utilização de redes sociais utilizadas pelas próprias crianças como também a implantação desta ferramenta em todas as escolas de Educação Infantil da Prefeitura de São Paulo.

REFERÊNCIAS

ANGELO, E. Redes sociais virtuais na sociedade da informação e do conhecimento: economia, poder e competência informacional. In: **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 46, p. 71-80, mai./ago., 2016. Disponível em: < <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Veronica-Danieli-Araujo.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

ARAUJO, V. D. L. O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. In: **3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**. Redes sociais e aprendizagem. Disponível em < <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Veronica-Danieli-Araujo.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

BOFF, L. Prefácio. In: ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOHN, V. **As redes sociais no ensino**: ampliando as interações sociais na web. Disponível em: <<http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais26h.asp>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Ministério da Educação, Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 03 mar. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2017.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Síntese das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 07 abr. 2017.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 19 jul de 2018

COSTA. M. C. C. No que você está pensando? redes sociais e sociedade contemporânea. In: **Revista USP**, São Paulo, n. 92, p. 86-99, Dez/Fev/ 2011-2012. Disponível em:< <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/34891/37627>>. Acesso em 07 abr. 2017

CUNHA, M. C. **Gestão educacional nos municípios**: entraves e perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2009.

DIDONET, V. Creche: a que veio, para onde vai. In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. In: **Em Aberto**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, v.18, n.73. Brasília, 2001, p. 11-28. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2133/2102>>. Acesso em: Acesso realizado em: 04. Jun. 2018.

DUCIAK, C. G. **O uso do Facebook na escola de Educação Infantil**: Estudo de caso em uma instituição do município de Sapucaia do Sul/RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, rs. Monografia de Especialização, UFRGS 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134029/000976493.pdf?sequence=1>. Acesso realizado em: 07 abr. 2018

FARIA, A. B. G. Pedagogia do lugar: pequena coleção para colaborar na construção e ocupação dos territórios da infância. In: FARIA, A. L. Go.; MELO, S. A. (org.). **Territórios da infância**: linguagens tempo e relações para uma pedagogia para crianças pequenas. Araraquara: Junqueira e Martins, 2007.

FERNANDES, L. **Redes sociais Online e Educação**: Contributo do Facebook no contexto das Comunidades Virtuais de Aprendentes. 2011. Disponível em: http://trmefl.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf. Acesso realizado em: 04 de junho de 2018.

FOLHA UOL. **O twitter e suas postagens de 140 caracteres**. 26 set. 2007. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/tec/2017/09/1921998-twitter-testa-dobrar-limite-de-140-caracteres-em-postagens.shtml>>. Acesso em: 08 maio 2018.

GERHARDT, T. e SILVEIRA D. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIBSON, W. **Neuromancer**. São Paulo: Aleph, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo, Editora 34, 1999 (versão traduzida).

LEVY, P. **A inteligência Coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 2007, 5ª edição.

MARTINS, J. C. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula**: reconhecer e desvendar o mundo. Série Ideias: os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Secretaria de Estado da Educação, Governo do Estado de São Paulo, n. 28, p. 111-122, 1999. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p111-122_c.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2018.

MAGDALENA, B. C.; COSTA, I. E. T. **Internet na sala de aula**: com a palavra, os professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. In: **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a09v30n1.pdf>. Acesso em: 19 jul.2018

MAZZA, A. Twitter como ferramenta de ensino. In: **Jornal Carta Forense**. 2010. Acesso em: <<http://www.carteforense.com.br/conteudo/entrevistas/twitter-como-ferramenta-de-ensino/6192>>. Acesso em: 09 maio 2018.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

MORAN, J. M.; MASSETTO, M. T.; BEHRENS M. A. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papyrus, 2012.

NASCIMENTO. E. C. M. **Processo Histórico da Educação Infantil no Brasil: Educação ou Assistência?** Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17479_9077.pdf>. Acesso em 24 ab. 2018.

OLIVEIRA, C., MOURA S. P, SOUSA, E. R. TICs na Educação: A utilização das tecnologias das informações e comunicação na aprendizagem do aluno. In: **Pedagogia em Ação Revista do Curso de Pedagogia da PUC Minas**. Belo Horizonte, v. 7, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/11019/8864>> Acesso em 04 abr. 2018.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. A história da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. In: **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p.78-95,mar.2009. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf>. Acesso em 24 abr. 2018.

PONTE, J. P. Estudos de caso em educação matemática. In: **Boletim de Educação Matemática - Bolema**, 25, p. 105-132, 2006. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3007/1/06Ponte\(BOLEMAEstudo%20de%20caso\).pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3007/1/06Ponte(BOLEMAEstudo%20de%20caso).pdf)>. Acesso em 04 abr. 2018.

PORTO, C M. NETO, E. M. Uma proposta de uso das redes sociais digitais em atividades de Ensino e aprendizagem. In: PORTO, C; SANTOS, E. (Orgs.). **Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/c3h5q/pdf/porto9788578792831.pdf>>. Acesso em 04 abr. 2018.

RABELO, L. As Mídias Sociais e a Esfera Pública: Mudanças de Paradigma na Comunicação Contemporânea. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2010/resumos/R21-0338-1.pdf>>. Acesso em 16 abr. 2018.

SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. In: **Holos**, Ano 30, Vol. 6. Disponível em: <www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/holos/article/download/1936/pdf_144>. Acesso em: 23 mar. 2018.

SILVA, M. Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. In: **Congresso Brasileiro da Comunicação**, 24., 2001, Campo Grande. Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, Campo Grande: CBC, set. 2001.

SOUZA NETO, A; MENDES; G, M. L. Novas Fronteiras para a Educação Online. In: **Revista Educação e Fronteiras On-Line**. Dourados/MS, v.3, n.8, p-22-46, mai/go. 2013. Disponível em:

<hppt://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educaçã/aarticle/viewFile/2377/ped_167>. Acesso em: 23 mar.2018.

TRINDADE, E.S.C. **A utilização do Facebook como mídia social por escolas de Educação Infantil no Município de Porto Alegre**. Porto Alegre, RS. Monografia de Especialização, UFRGS, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/134004>>. Acesso em: 08 maio 2018.

VITÓRIA. T. A relação creche e famílias. In: **Perspectiva**. Florianópolis, v. 17, n. Especial, p. 23 - 47, jul. / Dez. 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10542/10083>. Acesso em: 13 mar. 2018.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAGNER, R; RODRIGUES, P. L; PIOVESAN, S. D; HANNEL, K; SANTAROSA, L. M. C. **Acessibilidade em Redes Sociais: em busca da inclusão digital no Facebook**, 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/teias/isaac/VCBCAA/pdf/115930_1.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2018.

APÊNDICE 1 - Pesquisa acadêmica realizada pelo Google Formulário

PESQUISA ACADÊMICA

O trabalho realizado no ano letivo 2017 "Página do Facebook da Turma MGIIAB" será subsídio para apresentação de um trabalho científico (Monografia do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino) desenvolvido junto à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Dessa forma a participação das famílias envolvidas é de extrema importância para concretização da pesquisa. Gostaria de ouvi-los.

1. O projeto do Facebook contribui para aproximação da escola com a família?

Sim

Não

Talvez

2. A família teve oportunidade de acompanhar o trabalho pedagógico realizado com a turma?

Sim

Não

Talvez

3. A família gostaria que outros professores utilizem essa prática pedagógica?

4. Gostaria de deixar sugestões ou críticas em relação ao projeto desenvolvido?